

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO SETOR DE TURISMO: ANÁLISE ECONÔMICA DO SETOR NO BRASIL

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE TOURISM SECTOR: ECONOMIC ANALYSIS OF THE SECTOR IN BRAZIL

GABRIELA RODRIGUES DE ALBUQUERQUE

Resumo:

A pandemia de coronavírus de 2019 (SARS-CoV-2) foi declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. A doença e a sua fácil propagação levaram a reduções ou interrupções repentinas e inesperadas nos fluxos turísticos, incluindo encerramentos de fronteiras, proibições de viagens e interrupções do fluxo de tráfego. O presente artigo tem como objetivo, analisar o setor de turismo durante a pandemia de covid-19 dos anos de 2020 a 2022, demonstrando a relevância financeira do turismo em uma visão nacional brasileira. Os indicadores utilizados para examinar o impacto da pandemia da COVID-19 na indústria do turismo no Brasil são: O impacto do perfil de consumo dos brasileiros no setor de turismo; Receitas e despesas turísticas; Dados de Emprego no Setor de Turismo; Fluxo aéreo do Brasil; e Faturamento da atividade turística. No presente estudo, considerando o problema apresentado, foi necessária uma análise quantitativa de artigos científicos sobre a economia do turismo durante a pandemia e pós-pandemia no Brasil, com o objetivo de mapear as variações financeiras da economia brasileira, para verificar se houve uma redução/modificação quantitativa significativa sobre este tema de extrema relevância para o cenário econômico brasileiro. Os resultados demonstraram que o setor de turismo ainda se encontra em recuperação econômica em suas diversas áreas da estrutura básica, como restaurantes, hotéis, agências de viagens, entre outros, assim como os setores que dependem dela direta ou indiretamente.

Palavras-chave: Turismo. Pandemia. Covid-19. Economia.

Abstract:

The 2019 coronavirus pandemic (SARS-CoV-2) was declared by the World Health Organization in March 2020. The disease and its easy spread have led to sudden and

unexpected reductions or interruptions in tourist flows, including border closures, bans of travel and interruptions to the flow of traffic. The objective of this article is to analyze the tourism sector during the covid-19 pandemic from 2020 to 2022, demonstrating the financial relevance of tourism from a Brazilian national perspective. The indicators used to examine the impact of the COVID-19 pandemic on the tourism industry in Brazil are: The impact of the consumption profile of Brazilians in the tourism sector; Tourist income and expenses; Employment Data in the Tourism Sector; Air flow from Brazil; and Invoicing of tourist activity. In the present study, considering the problem presented, a quantitative analysis of scientific articles on the tourism economy during the pandemic and post-pandemic in Brazil was necessary, with the aim of mapping the financial variations of the Brazilian economy, to verify whether there was a reduction /significant quantitative modification on this topic of extreme relevance to the Brazilian economic scenario. The results demonstrated that the tourism sector is still in economic recovery in its various areas of basic structure, such as restaurants, hotels, travel agencies, among others, as well as the sectors that depend on it directly or indirectly.

Keywords: Tourism. Pandemic. Covid-19. Economy.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade sempre teve uma história de doenças infecciosas, parte delas ficaram registradas na nossa história coletiva pelos impactos geográficos, econômicos e socioculturais que originaram e outras têm vindo a ser recordadas sempre pelo seu papel na nossa evolução social. A pandemia do coronavírus de 2019, (SARS-CoV-2), foi decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, devido a um beta coronavírus descoberto em pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan na República Popular da China. O principal meio de transmissão do SARS-CoV-2 é pelo contato direto de pessoa a pessoa.

Segundo o Ministério da Saúde, pessoas infectadas com o vírus podem transmiti-lo através de gotículas respiratórias liberadas na tosse, no espirro ou na fala, contaminando outras pessoas ao entrar em contato com as mucosas, as pessoas contaminadas podem apresentar tosse, dificuldade de respirar, dores de garganta, febre e outras manifestações clínicas. Os riscos variam de acordo com o tipo e duração da exposição, uso de medidas preventivas e fatores individuais. As pessoas contaminadas mas que não apresentavam os sintomas citados, os portadores assintomáticos, eram potenciais transmissores.

No Brasil, no dia 25 de fevereiro de 2020, o primeiro caso foi registrado no estado de São Paulo no Hospital Israelita Albert Einstein em um homem de 61 anos que havia viajado para a Itália, a partir daí o SARS-CoV-2 se espalhou por todas as regiões tendo como São Paulo o epicentro da pandemia no país, segundo o Portal G1 . O primeiro óbito foi registrado no dia 17 de Março, e em Abril o Brasil já ocupava a 11º posição no ranking dos países, tanto em relação ao número de casos confirmados quanto ao número de mortes.

Quando analisada em escala local, principalmente devido à ausência de uma política pública brasileira, é possível observar não apenas um conflito federativo (AZEVEDO; RODRIGUES, 2020), mas também uma falta de gestão humana e de controle das consequências desta ingerência sobre as camadas mais pobres da sociedade.

Devido a esta doença e sua fácil disseminação, impôs-se, de modo súbito e inesperado, uma redução ou interrupção nos fluxos turísticos: fronteiras fechadas, proibições de circulação, fluxos de transporte interrompidos (Baum & Hai, 2020). A doença além de lesionar o modo de vida, comunicação, relação e interação também atingiu às áreas econômicas, áreas que dependem da interação social para acontecerem.

O turismo rapidamente foi um dos afetados pela doença, uma vez que o deslocamento e a interação física é uma de suas principais características. Considerando que o turismo é uma das atividades econômicas e sociais mais importantes da atualidade, muitos países utilizam as viagens e o turismo como uma ferramenta de desenvolvimento prioritária. Vareiro e Pinheiro (2017) ponderam que, de modo geral, as crises têm uma influência significativa na condução das viagens. Segundo as autoras, 57,2% dos turistas modificam suas atividades turísticas quando estão diante de uma crise econômica, sendo razoável aceitar que tal comportamento também se manifeste por ocasião de uma crise de saúde pública.

Em 2019, a indústria do turismo foi afetada pela incerteza do Brexit e pela falência do Grupo Thomas Cook. Segundo o artigo “Impactos da COVID-19 nas viagens de turistas Brasileiros” a COVID-19, que foi excluída de todas as previsões, deu ao setor do turismo uma nova direção. Previa-se inicialmente que a pandemia custaria à economia global cerca de 2 trilhões de dólares (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento [UNCTAD], 2020a).

As companhias aéreas relataram perdas de 42%. Para cadeias de hotéis, restaurantes e empresas de lazer, as perdas seriam de 21%, refletindo 3,4 bilhões de dólares em rendimentos dos trabalhadores perdidos em 2020, sem ter em conta a evolução futura do vírus (UNCTAD, 2020b) (Organização Internacional do Trabalho [OIT], 2020). Conforme Tomé (2019), as atividades que compõem a cadeia do turismo geraram mais de US\$20 bilhões em impostos federais, um aumento de 8,05% em relação ao ano anterior, e os contratos de trabalho pendentes nas atividades turísticas ultrapassaram US\$20 bilhões.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, um dólar equivale a 36 mil empregos. O turismo vinha crescendo nos últimos anos no Brasil e quando os primeiros casos da Covid-19 foram diagnosticados em fevereiro, todas as atividades relacionadas diretamente e indiretamente ao turismo foram fortemente impactadas.

Face o exposto, o presente artigo tem como objetivo: verificar as consequências da pandemia de COVID-19 na economia do turismo no Brasil.

No presente estudo, considerando o problema apresentado, foi necessária uma análise quantitativa de artigos científicos sobre a economia do turismo durante a pandemia e pós-pandemia no Brasil, com o objetivo de mapear as variações financeiras da economia brasileira, para verificar se houve uma redução/modificação quantitativa significativa sobre este tema de extrema relevância para o cenário econômico brasileiro.

A pesquisa exploratória é o processo que analisa a base do problema, coletando dados, informações e investigações aprofundadas sobre a situação encontrada. A pesquisa quantitativa é uma pesquisa que se baseia na coleta de dados numéricos para obter resultados sobre o objeto pesquisado.

Para a elaboração do mapa, foram consultados dados e informações no Google Acadêmico, onde foram encontradas informações relacionadas a "turismo e pandemia no Brasil", "impacto da covid no turismo" e "turismo no Brasil". Outro exemplo foi o “Relatório de Impacto da Pandemia de Covid-19 nos setores de turismo e cultura do Brasil”, publicado em setembro de 2020 pelo Ministério do Turismo junto com a subsecretária de gestão estratégica com o objetivo de auxiliar a gestão na avaliação dos setores e no processo de retomada deles.

No que diz respeito à coleta de informações de todos os indicadores, a mesma foi realizada

durante o ano de 2023, por meio de sites governamentais, artigos acadêmicos, publicações da mídia e plataformas do Google. Foram utilizadas palavras-chave como "passeio em", "o que fazer em" e "cancelamento de passagens", o que proporciona uma visão clara do impacto do consumo do brasileiro em áreas em que o turismo está presente de forma direta ou indireta, além de sites governamentais como a Agência Nacional de Aviação Civil, o Banco Central do Brasil e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O método matemático de soma foi empregado para obter os resultados completos referentes aos anos de 2020, 2021 e 2022. Utilizando todos os meses e as informações disponíveis durante o período mencionado.

A pesquisa bibliográfica consistiu na busca por textos sobre a Covid-19 no setor do turismo através do "Google Acadêmico" e do portal de Periódico CAPES. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram "turismo", "Pandemia", "COVID-19", "Coronavírus" e "Brasil na pandemia". Foram avaliados também Relatórios de órgãos governamentais, artigos científicos, artigos publicados em jornais e conteúdos relacionados ao turismo em termos sociais, culturais e políticos.

Os indicadores utilizados para verificar os efeitos da Pandemia de COVID-19 no turismo do Brasil foram: Impacto do perfil de consumo do brasileiro no setor de turismo; Receita e despesa cambial turística; Dados de emprego no setor do turismo; Fluxo aéreo no Brasil e o Faturamento das atividades turísticas. Os dados referentes a estes indicadores foram retirados de sites como o Banco Central do Brasil (BACEN), Secretaria da Receita Federal do Ministério da Economia, Ministério do Trabalho, Ministério da Infraestrutura e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, além da plataforma "Google Trends" (quadro 1)

Quadro 1: Indicadores e referências

INDICADORES	REFERÊNCIA
Impacto de consumo Brasileiro	Google trends
Receita e despesa turística	Banco Central do Brasil - BACEN
Fluxo aéreo no Brasil	Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC
Dados de emprego no setor	Ministério do Trabalho

Fonte: Autora

Uma vez selecionados os indicadores a coleta de dados abrangeu um período antes (2019), durante,(2020 e 2021) e após (2022) a pandemia.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo engloba uma gama de profissionais autônomos, além de micro, pequenas, médias e grandes empresas. Segundo o Ministério da Economia, em sua pesquisa sobre os setores mais atingidos pela pandemia no Brasil, o turismo foi uma das principais atividades econômicas a serem afetadas pela necessidade de distanciamento social. Visando reforçar o sentimento de segurança, o Ministério do Turismo lançou em Julho de 2020 o selo Turismo Responsável, um programa que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor. O selo é um incentivo para que os consumidores se sintam seguros ao viajar e frequentar locais que cumpram protocolos específicos para prevenção da COVID-19.

No momento presente, esses desastres incomuns eclodem progressivamente e afetam, de forma direta, esferas distintas, como o turismo: uma das atividades econômicas e sociais mais relevantes na contemporaneidade, tendo em vista que muitos países estão usando viagens e turismo como uma ferramenta prioritária para o desenvolvimento (UNWTO, 2010).

Para Saunders-Hastings e Krewski (2016), a globalização permitiu que esses fatores que surgem na pandemia aumentassem sua potencialidade devido ao alto fluxo de pessoas transitando pelo mundo, ao contraponto que a mesma proporcionou que houvesse um diálogo entre as nações, facilitando assim a cooperação em pesquisas na saúde e na resposta de vigilância epidemiológica. Excluída de todas as projeções, a Covid-19 apontou novos rumos para o setor do turismo (Os impactos da Covid-19 nas viagens de turistas brasileiros, 2021).

Inicialmente, o World Travel & Tourism Council [WTTC], organização que representa o setor privado de viagens e turismo, previu que 50 milhões de empregos relacionados ao segmento estariam correndo riscos diante da pandemia, o que reduziria de 12% a 14% os postos de trabalho, o prejuízo econômico de 25% representaria um corte global para o setor (WTTC, 2020; OECD, 2020). Projetou-se inicialmente que a pandemia custaria à economia global cerca de US\$2 trilhões (UNCTAD, 2020).

A necessidade de mudança do comportamento do turista e do “novo normal” foi, para Nezhad (2020), urgente, pois reestruturaria a sociedade e o setor do turismo. Stankov *et al.* (2020) expõem que, ironicamente, a pandemia da Covid-19 forneceu espaço e tempo (literalmente) para que os turistas refletissem no auto isolamento sobre suas práticas e seus comportamentos anteriores. Para Everingham e Chassagne (2020), o momento faria com que o turismo fosse repensado a partir do atual modelo do hiperconsumo.

No Brasil, o isolamento foi instituído pelo Governo Federal (BRASIL, 2020), que estabeleceu o fechamento dos empreendimentos que prestam serviços considerados “não essenciais”, dentre os quais, o turismo (Decreto Nº 10.282, 2020). Ademais, o Brasil é um dos países que fecharam as suas fronteiras terrestres e restringiram a entrada de pessoas. No Brasil, o turismo cresceu 2,2% em faturamento no ano de 2019, movimentando R\$238,6 bilhões na economia e gerando 35.692 novos postos de trabalho, uma alta de 1,2% em relação à 2018 (CNC, 2020).

Mesmo que uma política pública tenha como objetivo promover o bem-estar social, ela é definida pelo governo e não pela sociedade. Destaca-se que, inicialmente no Brasil, a pandemia foi classificada pela Presidência da República como uma “pequena crise” (G1 GLOBO, 2020), retardando a elaboração de estratégias mais condizentes com as diferentes realidades socioeconômicas no país.

De acordo com Costa e Freire (2020), regionalmente, o impacto econômico dessa política foi muito maior nas regiões Norte e Nordeste que no restante do país. Particularmente no caso

nordestino, as medidas formuladas para a redução dos impactos da COVID-19 estão descontextualizadas das condições socioeconômicas da população que reside nessa parte do país e que tem no turismo um dos pilares da sua economia. O Nordeste é a região mais procurada pelos brasileiros em viagens domésticas, realizadas na alta temporada e nas férias escolares (BRASIL, 2020).

A adoção ao Selo Turismo Responsável – Limpo e Seguro, que é a primeira etapa do Plano de Retomada do Turismo Brasileiro do Ministério do Turismo, prevê para determinados segmentos da cadeia produtiva, a adequação física e estrutural do estabelecimento, bem como a capacitação e qualificação dos recursos humanos. Isso, em um momento em que a maioria absoluta dos empreendimentos estão fechados temporariamente, com drástica redução de receitas e do quadro de funcionários (SOUZA, 2021).

1.2 IMPACTO DO PERFIL DE CONSUMO BRASILEIRO NO SETOR DE TURISMO DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19

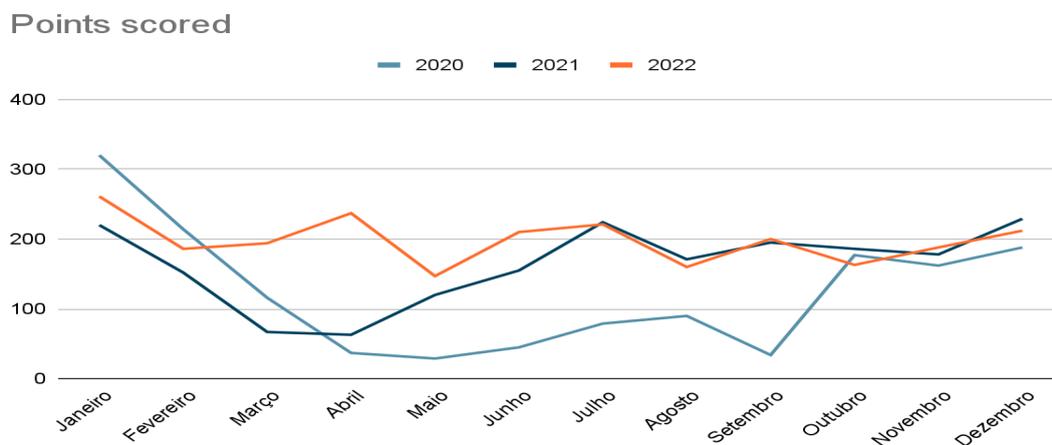
No âmbito do presente estudo, a repercussão do consumo do brasileiro ao longo da pandemia foi pesquisada utilizando-se de palavras chaves, como “passeio em”, “o que fazer em” e “cancelamento de passagens” ao longo de 2020 a 2022 na plataforma Google Trends. As buscas referentes a “passeio em” (gráfico 1) e “o que fazer em” (gráfico 2), dão uma ideia do comportamento do consumidor brasileiro quanto ao seu interesse sobre informação de uma localidade e seu planejamento de viagem.

Devido às situações e medidas de contenção da Pandemia de Covid-19 no ano de 2020, e a busca por oportunidades de sair do seu local de repouso, na primeira metade do ano, podem ser observadas a presença de um abundante declínio na procura online de passeios e programações (gráfico 1). Ligeiramente oposta ao segundo semestre quando se percebe o aumento da busca, principalmente nos meses de final de ano, novembro e dezembro, nesse período, há um aumento relativo de buscas em situações onde as interações sociais fora de casa são limitadas. (gráfico 1 e 2).

O começo do ano de 2021, assim como o começo do ano de 2020 é marcado pela queda dos contatos e interações sociais que requerem a presença física do turista como também o aumento de casos de pessoas com a doença, devido ao colapso do sistema de saúde em várias regiões do país e pelo surgimento de variantes do SARS-CoV-2 (Portal do Butantan, 2021).

Até ao final de 2021, o turismo virtual¹ cresceu já que não exige contato físico para a descoberta de novos lugares e conhecimentos (Portal R7, 2021), bem como as políticas públicas já facilmente implementadas neste novo normal, assim como a sensação de alívio imposta pelo avanço da vacinação contra a Covid-19.

Gráfico 1 - Distribuição do termo “Passeio em” no Google - Janeiro de 2020 a Dezembro de 2022 no Brasil

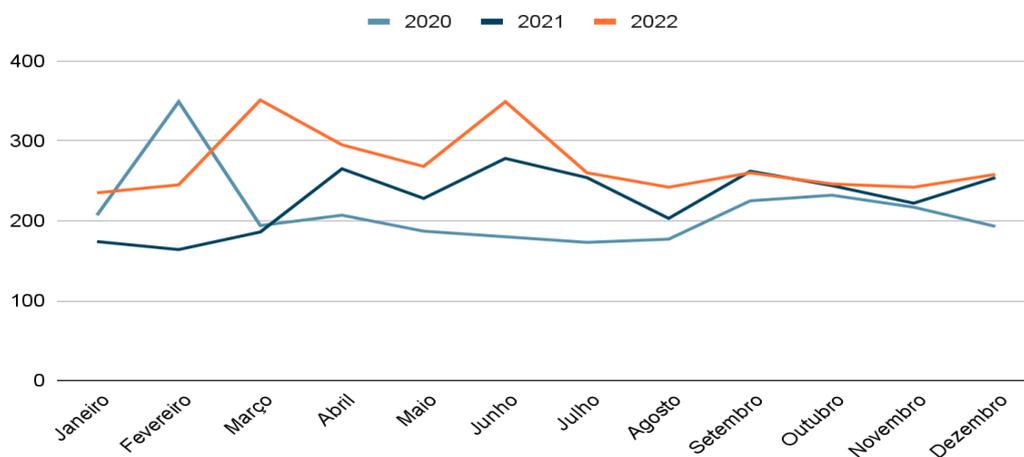


Fonte: Google Trends

Gráfico 2 - Distribuição do termo “O que fazer em” no Google - Janeiro de 2020 a Dezembro de 2022 no Brasil

¹ Viajar de forma online, sem sair de casa (SEBRAE,2023)

Points scored

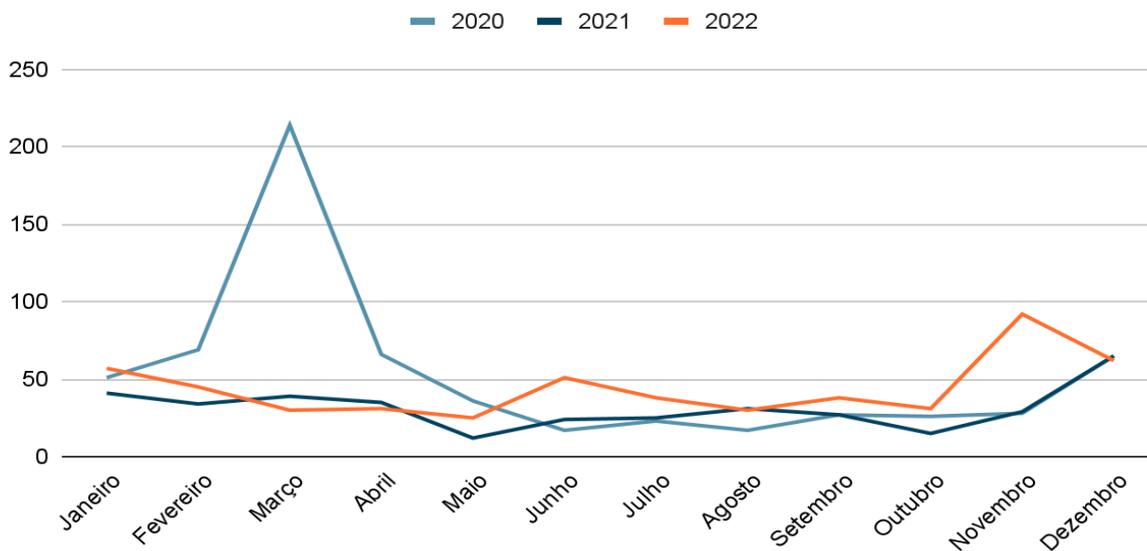


Fonte: Google Trends

Como detalhado no “Relatório de Impacto da Pandemia de Covid-19 Nos Setores de Turismo e Cultura no Brasil” de setembro de 2020 as buscas de cancelamentos de passagens (gráfico 3) em 2020 se iniciaram conforme padrão anual, porém nos meses de março observou-se um aumento expressivo de buscas por estas informações.

Gráfico 3 - Distribuição do termo “Cancelamento de passagens” no Google - Janeiro de 2020 a Dezembro de 2022 no Brasil

Points scored



Fonte: Google Trends

A demanda por tarifas regulares se estabilizou à medida que as companhias aéreas decidiram como lidar com essa onda de cancelamentos de viagens. Até então, o isolamento social impôs sérias consequências sobre a economia do turismo. Entre as mais emblemáticas, convém citar o impacto sobre a receita e a despesa cambial turística.

A receita cambial turística abarca todos os gastos que o turista estrangeiro realiza no país. Já as despesas, são os gastos que os residentes realizam em outros países (VALENÇA, N. et al. Turismo, 2015).

No site do Banco Central do Brasil (BACEN) é possível identificar o gasto em moeda estrangeira em bens e serviços adquiridos no Brasil (Receita) e em moeda nacional no exterior (Despesa). O que se verifica é que houve uma queda na receita brasileira a partir do 2º semestre de 2020 que durou até meados de 2021. Uma melhora coincide com uma melhoria nas condições mundiais de saúde, em específico com o avanço na distribuição de vacinas. A

despesa cambial apresenta-se como uma redução significativa no 2º semestre de 2020 tendo um leve aumento no 1º semestre de 2021 e uma recuperação das nossas economias no 2º semestre. Ou seja, o que se percebe é que, tanto na fase pandêmica quanto na fase imediatamente pós-pandêmica, foi grande o impacto da pandemia de COVID 19 nos gastos, e por consequência nas viagens.

Tabela 1 - Receita e Despesa Cambial Turística - Comparativo entre os anos semestres de 2019 a 2022

	2019 (milhões de US\$)		2020 (milhões de US\$)		2021 (milhões de US\$)		2022 (milhões de US\$)
	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	1º sem
Receita Cambial Turística	3.076,19	2.919	1.931	1.111	1.280	1.668	2.389
Despesa Cambial Turística	8.806,52	8.787	3.573	1.821	1.945	3.304	5.981
Déficit Superávit no período	5.730,32	5.870	1.643	709	664	1.635	3.591

Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN)

Outro elemento importante para verificar o efeito da pandemia sobre o setor do turismo, é como a mesma afetou os empregos no setor.

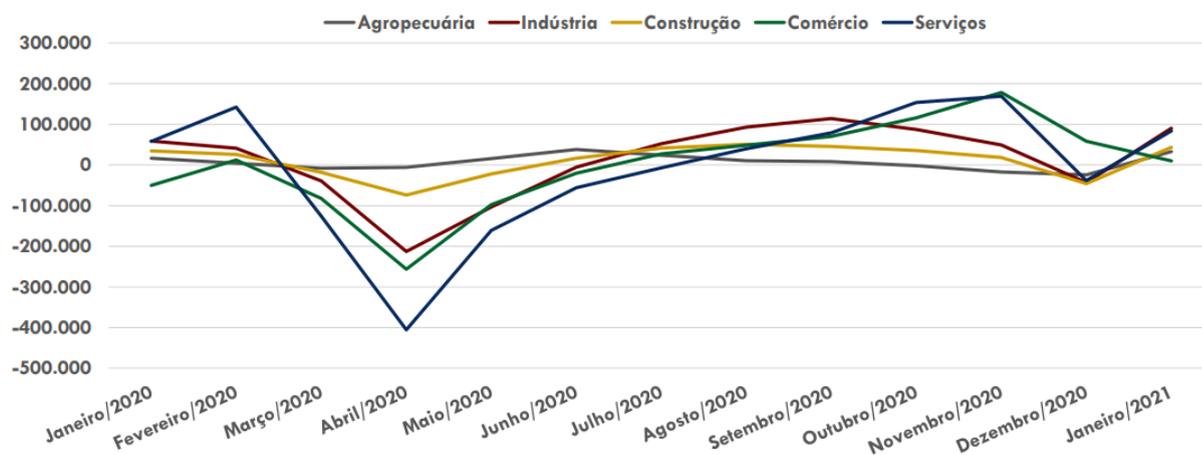
Dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho fornecem informação sobre a razão entre contratações e demissões realizadas pelas empresas no período 2020-2022. A partir de janeiro de 2020, esses dados foram coletados por meio do sistema de contabilidade digital das obrigações fiscais e previdenciárias (eSocial).

Segundo o Novo CAGED, o saldo entre empregos e demissões na economia que era de 644.079 em 2019, chegou a 112.028 empregos formais em janeiro de 2020 e chegando a julho de 2020 com 364.044 postos de trabalho formais a menos. Um dos setores mais atingidos foi o das Atividades Características do Turismo (ACT) na área de Alimentação, com 223.786 empregos perdidos entre janeiro e julho de 2020 (tabela 2), sendo atendentes de cafeteria, cozinheiros gerais, garçons, auxiliares de alimentação e cargos de caixa os que mais cortaram

empregos. Além do setor alimentar, que foi responsável por mais de 60% do declínio global durante este período, as dotações da ACT representaram cerca de 21% dos empregos que já não existem.

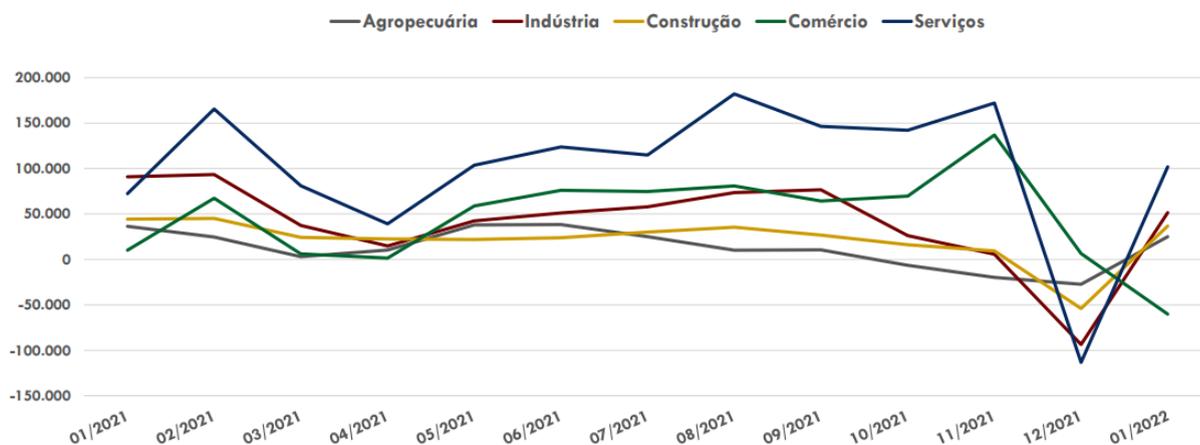
No decorrer dos anos de 2020 e 2021, o Governo Federal disponibilizou certas ações para minimizar o impacto dos desligamentos e pagamentos de salários causados pela COVID-19, tais como: adiamento do recolhimento do imposto do Simples Nacional; liberação de R\$ 5 bilhões pelo Programa de Geração de Renda (PROGER); isenção de imposto para Operações Financeiras (IOF) para a operações de crédito por 90 dias; auxílio emergencial de R\$ 600,00 voltado para trabalhadores informais, desempregados e microempreendedores individuais (MEI); entre outros.

Tabela 2 - Saldo de empregos formais, por agrupamento de atividade econômica - Brasil, Janeiro de 2020 a Janeiro de 2021



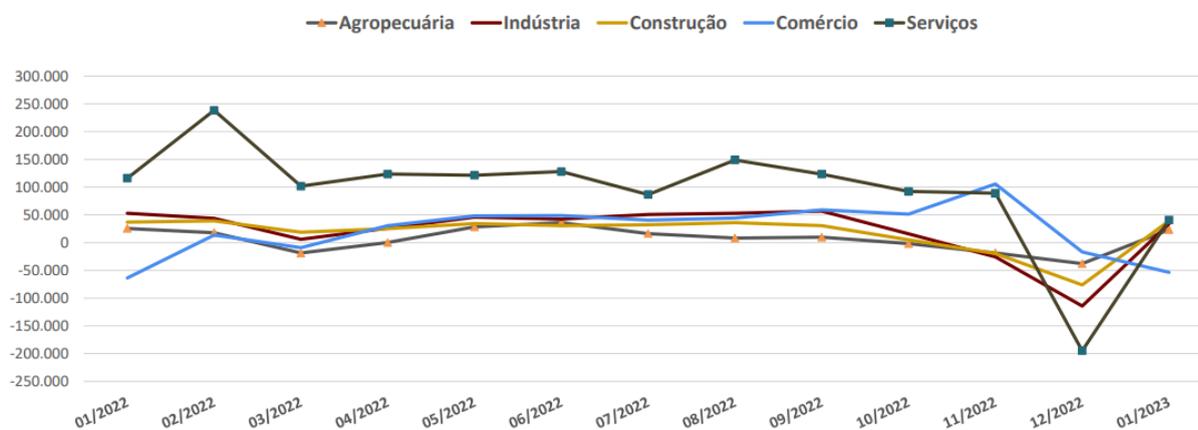
Fonte: Ministério do Trabalho

Tabela 3 - Saldo de empregos formais, por agrupamento de atividade econômica - Brasil, Janeiro de 2021 a Janeiro de 2022.



Fonte: Ministério do Trabalho

Tabela 4 - Saldo de empregos formais, por agrupamento de atividade econômica - Brasil, Janeiro de 2022 a Janeiro de 2023.

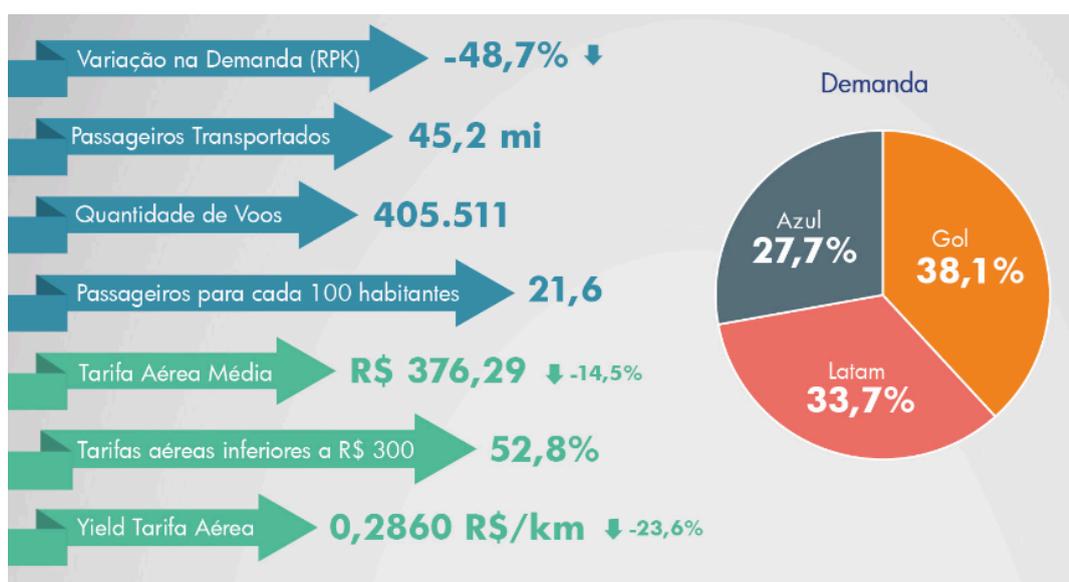


Fonte: Ministério do Trabalho

Dentro das atividades relacionadas ao turismo, o setor aéreo foi um dos mais imediatamente afetados pela pandemia. Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), as chegadas caíram 54% entre janeiro e julho de 2020 comparadas ao mesmo período do ano anterior, houve uma diminuição de 50,8% na quantidade de voos e a quantidade de assentos

disponibilizados no mercado doméstico pelas companhias aéreas em voos regulares diminuiu 52,0%. Este declínio fica evidente no gráfico 4, no qual o primeiro ano de pandemia (2020) chama a atenção pela perda de quase 50 milhões de passageiros transportados se comparado ao de 2019 quando tivemos quase 96 milhões de passageiros.

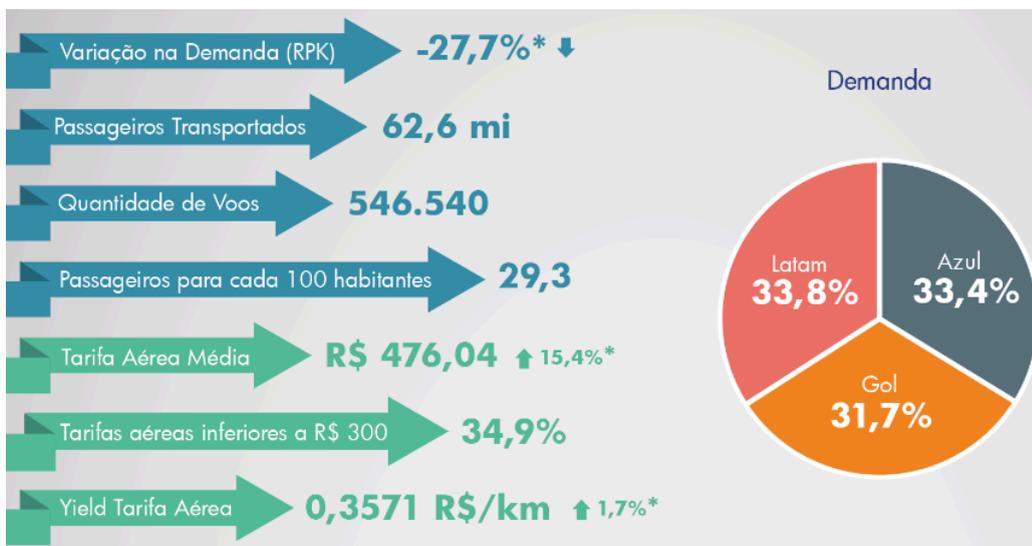
Gráfico 4 - Indicadores do Transporte Aéreo de 2020



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)

Os períodos de baixa temporada, março a junho e agosto a setembro, se encontram em grande demanda no ano de 2021, justamente pelas ofertas, reemissões e remarcações disponibilizadas pelas inúmeras companhias aéreas brasileiras e internacionais.

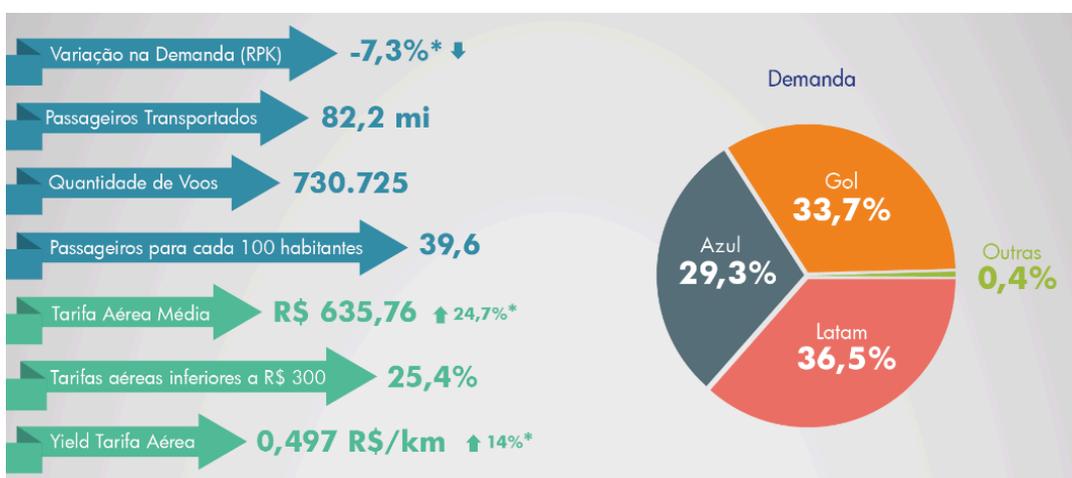
Gráfico 5 - Indicadores do Transporte Aéreo de 2021



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)

O ano de 2022, se inicia com uma melhora significativa em seus principais indicadores, estabelecendo uma retomada da aviação após os impactos da COVID-19. Aproximadamente 831 mil voos, entre voos domésticos e internacionais, foram operados em 2022, um aumento de 39% em relação a 2021. Incluindo os mercados, foram transportados aproximadamente 98 milhões de passageiros.

Gráfico 6 - Indicadores do Transporte Aéreo de 2022



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)

Segundo dados detalhados pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), foram operados cerca de 731 mil voos no mercado de voos domésticos, um aumento de 33,7% face a 2021, e o número de passageiros foi de 82 milhões, um aumento de 31,4% face ao ano anterior. A taxa de utilização de aeronaves foi de 79,4%, uma redução de 1,2% em relação a 2021.

Com relação às informações sobre as receitas provenientes da atividade turística, estas foram obtidas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio dos resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). O PMS tem como objetivo: criar indicadores que possam monitorar o comportamento situacional dos principais segmentos de serviços.

Segundo o IBGE, o agregado das atividades turísticas, no acumulado de janeiro a julho de 2020, mostrou retração de 37,9%, frente a igual período de 2019, sobretudo, nos ramos de restaurantes, transporte aéreo, hotéis, rodoviário, catering e agências de viagens. No acumulado de janeiro a julho de 2021 temos um acréscimo de 13,1%, se comparado ao período de 2020. No acumulado de janeiro a julho de 2022 temos um alargamento de 41,9%.

Conforme o IBGE, a receita nominal das atividades turísticas de janeiro a julho de 2020 apresentou queda de 38,5% em comparação ao mesmo período de 2019. O período de janeiro a julho de 2021 apresenta um leve aumento de 10,1% se comparado a 2020 e janeiro a junho de 2022 apresenta um aumento significativo de 62,9%, onde Distrito Federal, Santa Catarina e Ceará são destaques com aumento de 11,6%, 10,1% e 9,1% respectivamente, se comparado ao ano de 2021.

1.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as pandemias não sejam algo inédito na história humana, a pandemia de COVID-19 foi especialmente singular para o setor do turismo porque ocorreu em um momento onde os meios de transportes e as tecnologias da informação e comunicação estavam (e seguem estando) em seu ápice. Neste sentido, as viagens de turismo contribuíram, inclusive, para um efeito globalizante desta pandemia em particular.

Justamente pela amplitude e velocidade de disseminação do vírus, as atividades relacionadas ao turismo foram tão severamente impactadas. O que se viu neste estudo foi que, no caso do Brasil, em um primeiro momento houve o fechamento de fronteiras, redução da circulação de pessoas e restrição dos meios de interação presencial, assim como o lesionamento das nossas áreas econômicas. Depois, verifica-se que a indústria do turismo foi rapidamente afetada pela doença, pois uma de suas principais características é a movimentação e a interação física. Foi possível resgatar ainda que os impactos negativos foram maximizados devido a muitos países utilizarem as viagens e o turismo como uma ferramenta de desenvolvimento prioritária. Verifica-se ainda que a melhoria somente será observada a partir do momento em que o Governo Federal disponibiliza algumas ações para minimizar o efeito da pandemia para a população.

Por fim, convém refletir sobre o fato de que outras pandemias provavelmente surgirão no futuro. Neste sentido, o que a indústria do turismo aprendeu com a pandemia de COVID-19? O que se verifica até o presente é que a tecnologia se destaca como um aliado mundial em grandes mudanças estruturais, o convívio social gera um impacto enorme nas economias mundiais, e é preciso estar preparado para mudanças simples no nosso cotidiano.

2. REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). *Demanda e Oferta*.

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGRjNjdhOWUtYTJhNy00OGM2LTkzYWQzYmZjU3NmJlZTFliiwidCI6ImI1NzQ4ZjZlZWl0YTQ0OTNGIyYi1hYjJhLWVmOTUyMjM2ODM2NiIsImMiOiR9>

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* Edições 70. 229 p. Brasil. Presidência da República. *Decreto N° 10.282, de 20 de março de 2020*.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm

Bahl, M. (2004). Pandemias e turismo. In: Bahl, M. *Fatores ponderáveis no turismo: sociais, culturais e políticos* Curitiba: Prottexto, 17-20.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. (2020). *Índice Cielo de vendas do turismo da CNC*

Confira as medidas tomadas pelo Ministério da Economia em função da Covid-19 (Coronavírus). Disponível em:

<<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/marco/confira-as-medidas-tomadas-pelo-ministerio-da-economia-em-funcao-do-covid-19-coronavirus>> .

Costa, E. F., & Freire, M. A. C. (2020). *Estudo de avaliação do programa de auxílio emergencial: uma análise sobre focalização e eficácia a nível municipal*

<http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.14014.51523>

Em meio à pandemia de coronavírus, Bolsonaro diz que ‘gripezinha’ não vai derrubá-lo. G1, [S. l.], p. Site, 20 mar. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2020/03/20/em-meio-a-pandemia-de-coronavirus-bolsonaro-diz-que-gripezinha-nao-vai-derruba-lo.ghtml>

Estado de São Paulo completa um mês de quarentena contra coronavírus com taxa de isolamento abaixo da ideal. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/24/estado-de-sao-paulo-completa-um-mes-de-quarentena-contracoronavirus-com-taxa-de-isolamento-abaixo-da-ideal.ghtml>> . Acesso em: 21 nov. 2023.

Everingham, P., & Chassagne, N. (2020). Post COVID-19 ecological and social reset: moving away from capitalist growth models towards tourism as Buen Vivir, *Tourism Geographies* , 22(3), 555-566.

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57-63.

International Labour Organization (2020). COVID-19 and the world of work: Impact and policy responses Recuperado em 28 de março, 2020.

<https://www.ilo.org/global/topics/coronavirus>

Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil. Disponível em:

<<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>> .

Ministério do Trabalho e Emprego; Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. Novo CAGED.

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>

Mota Tomé, L. Setor de Turismo: Impactos da Pandemia. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/300/1/2020_CDS_124.pdf> .

Mostafanezhad, M. (2020). Covid-19 is an unnatural disaster: Hope in revelatory moments of crisis, *Tourism Geographies* , 22(3), 639-645.

Neves, C. S. B. et al. Os impactos da COVID-19 nas viagens de turistas brasileiros: conjuntura e perspectivas na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil. *Turismo - Visão e Ação*, v. 23, n. 1, p. 2–25, 25 fev. 2021.

Painel de Indicadores do Transporte Aéreo. (n.d.). Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). <https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-do-transporte-aereo/painel-de-indicadores-do-transporte-aereo>

País cria 644.079 vagas com carteira em 2019, melhor resultado em 6 anos. Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2020/01/24/caged.htm#:~:text=O%20Brasil%20criou%20644.079%20vagas>> . Acesso em: 28 nov. 2023.

Pandemia de COVID-19 levou ao fechamento de mais de 75 mil lojas no país. Estado de Minas, Site, p. Site, 1 mar. 2021. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/03/01/internas_economia.1242013/pandemia-de-covid-19-levou-ao-fechamento-de-mais-de-75-mil-lojas-no-pais.shtml . Acesso em: 23 out. 2023

PDET. (n.d.). Pdet.mte.gov.br.

<http://pdet.mte.gov.br/component/content/article?id=1784>

Pesquisa Mensal de Serviços | IBGE. Disponível

em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>> . Acesso em: 10 nov. 2023.

Retrospectiva 2021: segundo ano da pandemia é marcado pelo avanço da vacinação contra Covid-19 no Brasil. Disponível em:

<<https://butantan.gov.br/noticias/retrospectiva-2021-segundo-ano-da-pandemia-e-marcado-pelo-avanco-da-vacinacao-contracovid-19-no-brasil>> .

Saunders-Hastings, P. R., & Knewski, D. (2016). Reviewing the History of Pandemic Influenza: Understanding Patterns of Emergence and Transmission. *Pathogens*, 5(66), 1-19.

Setor aéreo brasileiro mostra forte recuperação de indicadores em 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/anac/pt-br/noticias/2023/setor-aereo-brasileiro-mostra-forte-recuperacao-de-indicadores-em-2022>> .

Stankov, U., Filimonau, V., & Vujičić, M. D. (2020). A mindful shift: an opportunity for mindfulness-driven tourism in a post-pandemic world, *Tourism Geographies*, 22(3), 703-712

Teodoro Rodrigues, André Luiz; Dias dos Santos, Jonathan Christian; De Paula Barbosa Landim, Gabriel. Dossiê Coronavírus: A pandemia da globalização ou globalização da pandemia? Impactos espaciais da crise sanitária no sistema capitalista. Dossiê Coronavírus, [s. l.], 30 nov. 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/18217> . Acesso em: 23 out. 2023.

Turismo online cresce com as restrições para conter pandemia. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/turismo-online-cresce-com-as-restricoes-para-contrer-pandemia-28062022>> . Acesso em: 28 nov. 2023.

Turismo virtual pode alavancar suas vendas! - Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/turismo-virtual-pode-alavancar-suas-vendas,799cf883f14a6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>> . Acesso em: 13 dez. 2023.

United Nations Conference on Trade and Development (2020a). #Tourism - A life line in free fall Recuperado em 28 de março, 2020, de Recuperado em 28 de março, 2020, de <https://unctad.org/en/pages/newsdetails.aspx?OriginalVersionID=2312>

United Nations Conference on Trade and Development (2020b). *Impact of the Coronavirus Outbreack on Global FDI* Recuperado em 28 de março, 2020, de Recuperado em 28 de março, 2020, de https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaefinf2020d2_en.pdf?user=1653

VALENÇA, N. et al. Turismo -Visão e Ação Universidade do Vale do Itajaí Brasil. [s.d.].

Vareiro, L. M. C, & Pinheiro, T. C. S. (2017). A influência da crise na escolha pelo consumidor entre agências de viagens ou operadores on-line. *Revista Turismo Visão e Ação*, 19(2), 220-243.

World Travel & Tourism Council (2020). *Coronavirus puts up to 50 million Travel and Tourism jobs at risk says WTTC*.

<https://www.wttc.org/about/media-centre/press-releases/press-releases/2020/coronavirus-puts-up-to-50-million-travel-and-tourism-jobs-at-risk-says-wttc/>